



AGENTES DO SIV-SOLO DERRUBAM PAREDE ERGIDA EM UM BECO DO SETOR M NORTE DE TAGUATINGA: RESISTÊNCIA DOS INVASORES IMPEDIU QUE 9 DAS 39 ÁREAS QUE SERIAM DESOCUPADAS ONTEM FOSSEM DESOBSTRUÍDAS

PM em lados opostos

Militares invasores usam mulheres e crianças como escudo para evitar a demolição de casas erguidas ilegalmente em becos de Taguatinga. Das 39 áreas visitadas, apenas 30 foram desocupadas. Operação continua hoje, mas policias prometem resistir

ANA HELENA PAIXÃO E
GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

A resistência a mais uma tentativa de remoção de policiais militares e bombeiros ocupantes das áreas públicas ficou a cargo de suas mulheres e filhos, que serviram de escudo humano para impedir a ação de derrubada. Resultado: PMs em serviço constrangidos e lentidão na operação do Serviço de Vigilância e Uso do Solo (Siv-Solo).

Dos 39 becos visitados ontem, nove continuaram ocupados por conta da resistência, anuciada e planejada pelos invasores. Ao todo, foram derrubadas 34 edificações, nos setores QNL e QNM de Taguatinga Norte. O Siv-Solo prevê dificuldades para desobstruir os 150 lotes ocupados irregularmente na cidade antes de quinta-feira. "Enquanto houver resistência, que possa se transformar num confronto sério, vamos recuar e voltar em outra ocasião", justificou o gerente de operações do Siv-Solo, major Esmervaldo de Oliveira.

Enquanto 200 policiais militares invasores eram convocados a depor na Corregedoria da PM (leia reportagem na página 22), suas mulheres e filhos tentavam convencer os PMs em serviço a não retirá-los dos becos. Crianças de colo eram expostas à fumaça preta dos pneus queimados na avenida central da M Norte. Aos prantos, uma senhora identificada como Elza se ajoelhou em frente ao cordão de isolamento montado pelos policiais militares. "Vocês precisam ter compaixão com os seus próprios colegas. Se você é PM, também é como o meu filho."

A mulher citou passagens da



NA LINHA DE FRENTE

CRÍANÇAS FICARAM EXPOSTAS À FUMAÇA DOS PNEUS QUEIMADOS PELOS MANIFESTANTES E A POSSÍVEIS CONFRONTOS: CONSELHO TITULAR ACIONADO



DE CABEÇA BAIXA

CONSTRANGIDOS, POLICIAIS MILITARES EM SERVIÇO EVITAVAM ENCARAR OS INVASORES E SEUS FAMILIARES. ALGUNS CHEGARAM A CHORAR

Bíblia e evocou o nome de Deus para comover os PMs enfileirados. "Vocês têm mulheres, têm filhos, pelo amor de Deus, não façam isso", desesperou-se. As palavras da mulher arrancaram lágrimas dos policiais, que desviaram o olhar para o chão. Mas, ao contrário do que ocorreu na última sexta-feira, quando os manifestantes interditaram parte da Avenida Hélio Prates por mais de 12 horas sem sofrer nenhum tipo de repressão, os militares em serviço não facilitaram a ação dos invasores.

As costas dos policiais, a casa de um sobrinho PM de Elza, na QNL 5, estava prestes a ser colocada abixo. Dentro da residência, levantada há 25 dias, a vendedora Dulce Santana, 31, resistia. Com a filha de 6 anos no colo, ela sentou na entrada em pose desafiadora. "Vocês vão der-

ubar e a gente vai levantar de novo!", gritava.

Os agentes do Siv-Solo, auxiliados por oficiais, precisaram de duas horas e meia para convencê-la a se retirar. "Desisti por causa do meu marido, que já responde a duas sindicâncias internas", explicou. O marido PM chegou com a casa já no chão, apenas para levar os móveis. "Derrubar casa de policial é fácil. Quero ver derrubar casa de oficial ou deputado em condomínio irregular", disparou.

Resistência maior no período da tarde, também na QNL 5. A mulher do PM Carlos Matias, Miriam Alves Ferreira, 32, almejou-se na janela de casa e ameaçou dar um tiro na cabeça caso fosse retirada dali. Para evitar conflitos, o PM invasor, dono da construção de R\$ 2 mil, pediu a presença de um oficial e nego-

ciou prazo de dois dias para deixar o local. "Trata-se de uma decisão estratégica do comando. São vidas que estão em jogo", explicou o oficial responsável pela negociação, identificado apenas como major Nogueira.

Ao fim do dia, apenas dois becos da QNL 5 foram visitados e só duas casas acabaram derrubadas. A demora na operação impediu os fiscais de chegarem até o setor QNJ, previsto para ser visitado hoje.

Fogo

A prioridade da operação de ontem foi o setor QNM, onde duas equipes do Siv-Solo realizaram as derrubadas. Ali, nenhum beco havia sido desobstruído até ontem. Mais organizadas, as mulheres dos militares migravam de um conjunto para outro para evitar as ações do órgão fiscalizador.

"Quanto mais vocês demoram aí fora, mais fumaça vamos inalar. Se alguém morrer, a culpa será de vocês e do governo. Não vamos sair", gritavam as mulheres para PMs e equipe do Siv-Solo, expondo seus próprios filhos ao perigo. Depois de uma longa negociação, elas permitiram que uma policial levasse as crianças para fora. O incêndio foi controlado pelo Corpo de Bombeiros. Os agentes deixaram o local sem conseguir derrubar a construção. O Comando da PM vai acionar o Conselho Tutelar para apurar o envolvimento de crianças e adolescentes na linha de frente da resistência. Os pais devem ser chamados para explicar essa exposição.

"Este enfrentamento dentro da corporação é dolorido e muito delicado. Todos estamos muito constrangidos, tanto quem invade quanto quem dá apoio à remoção", admitiu o coronel Gilberto Alves de Carvalho, comandante do policiamento na região de Taguatinga. "Esse tipo de comportamento (dos invasores) prejudica toda a corporação."

Apesar dos cuidados, um incidente envolvendo PMs e invasores foi registrado no início da manhã. Um policial em serviço disparou duas vezes para o alto para tentar dispersar os manifestantes que ateavam fogo a pneus na pista principal da QNM (altura da quadra 34). O conflito foi evitado por oficiais da PM, que também conseguiram liberar um dos sentidos da via. Os manifestantes prometem queimar mais pneus hoje. A operação de retirada recomeça às 8h30.

Em outro beco, no conjunto S da mesma quadra, o clima ficou tenso. Com o barraco cheio de policiais armados, a equipe do Siv-Solo recuou. À tarde, também no conjunto S da QNM 40, grupo de mulheres ateou fogo a pneus dentro do quintal de casa e trancou-se num barraco com duas crianças: uma de 5 anos e outra de 10.

LEIA MAIS SOBRE RETIRADA
DOS INVASORES NA

PÁGINA 22